

HABITAÇÃO EM BRASÍLIA

Invasores da Floresta dos Pinheiros avisam que vão se instalar na área se GDF não der início ao loteamento do Setor de Expansão. Decisão em caráter liminar da Justiça impede criação do projeto habitacional

Paranoá cobra lotes

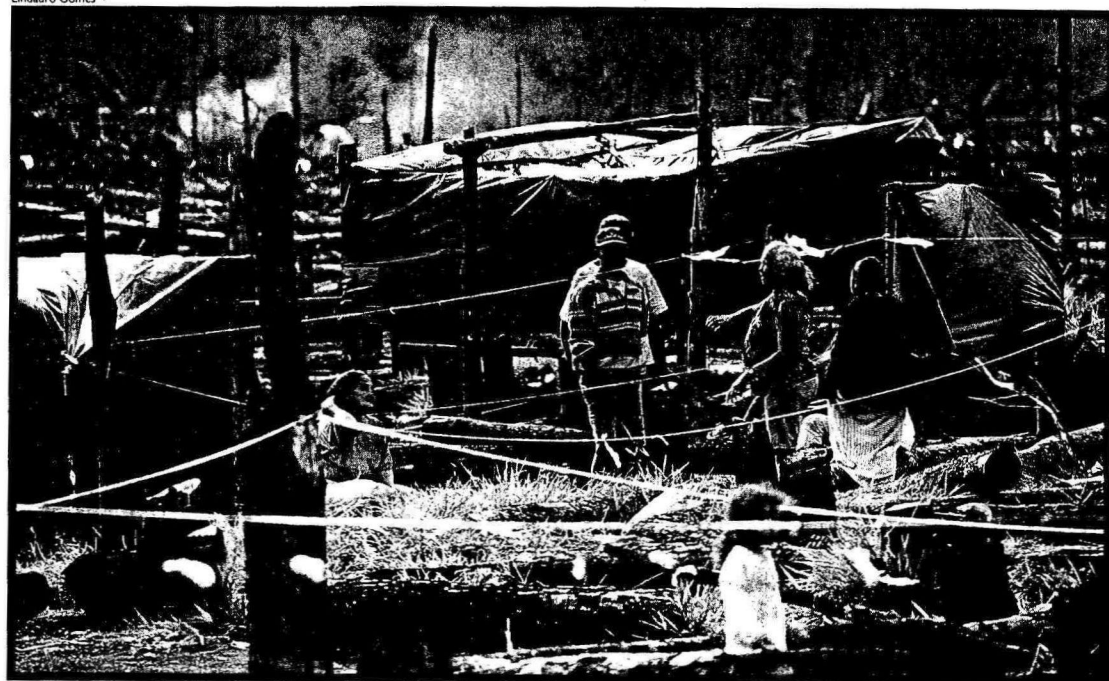
Marcello Xavier
Da equipe do Correio

Lindauro Gomes

A Associação dos Inquilinos do Paranoá aperta o cerco ao Governo do Distrito Federal (GDF) pela implantação da expansão da cidade em área da Floresta dos Pinheiros. Em mais uma ocupação iniciada no fim de semana, os sem-tetos deram um ultimato: ou o governo retoma a derrubada dos pinheiros até amanhã ou eles construirão suas casas a qualquer custo. "Se o GDF não começar a limpeza até terça-feira, as pessoas ficarão", ameaça o presidente da associação, Pedro Maravalha, mais conhecido como *Pedro Barbudo*. Mil pessoas permanecem no local até o início da noite de ontem.

Os sem-tetos intensificaram a pressão sobre o governo no segundo semestre do ano passado, quando ambientalistas e o Ministério Público do Distrito Federal (MPDF) reagiram contra o projeto habitacional. Na semana passada, o MP conseguiu uma liminar na 4ª Vara de Fazenda Federal suspendendo a execução da expansão e a retirada dos pinheiros. "O local não é apropriado. Colocar pessoas ali representa perigo de contaminação da Bacia do Paranoá", alerta João Arnolfo Carvalho, conselheiro do Fórum de ONGs Ambientalistas.

O Fórum das ONGs Ambientalistas pretende fazer nova denúncia ao Ministério Público para impedir a ocupação, ainda esta semana. "Eles estão desafiando a Justiça com a convivência do



INVASORES NA FLORESTA DOS PINHEIROS: LIDERADAS POR PEDRO BARBUDO, MIL PESSOAS OCUPAM A ÁREA PREVISTA PARA EXPANSÃO DO PARANOÁ

governo", afirma João Arnolfo. Na avaliação dele, o Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) deveria impedir a ocupação da área e a Delegacia do Meio Ambiente (Dema) prender as pessoas que parcelaram o solo. No sábado pela manhã, o *Correio* viu dois policiais militares do Siv-Solo no local, mas eles não toma-

ram qualquer providência.

O administrador Regional do Paranoá, Jair Tedeschi, desconhece qualquer liminar contra a derrubada dos pinheiros. Ele diz saber de uma ação do Ministério Público contra a urbanização da área, mas não uma liminar. Ele promete que não vai remover ninguém à força. "Aquilo é uma

ocupação e não uma invasão. Eu sou contra invasão. Mas a reivindicação deles é justa. Há mais de dez anos essas pessoas esperam pela expansão do Paranoá." Tedeschi repete que não haverá inchaço populacional na cidade porque quem vai morar na área são pessoas que já vivem no Paranoá, mas em fundo de quintal ou

de favor na casa de parentes.

É o caso do desempregado Cláudio Castro, 28 anos. Ele, a mulher e os dois filhos moram de favor na casa da sogra, na quadra 14 do Paranoá. Nascido em Píri-píri (PI), o invasor chegou ao Distrito Federal em 1991. Desde então, vive no Paranoá. "Todos temos direito à moradia", afirma.